



JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano III
Nº 58
10 de Maio de 2000
Preço: 100\$00

Porte Pago
6050 NISA
TAXA PAGA

**CHEILLÉ E NISA
ASSINAM ACORDO DE
GEMINAÇÃO**

COMEMORANDO OS 63 ANOS DE EXISTÊNCIA
**BOMBEIROS QUEREM
MELHORES
INSTALAÇÕES**

4 ANOS DE ECONOMARCHE EM NISA



**"Falta de espaço
impede-nos
de crescer mais"**

Paula Correia

Coisas da "Corte das Areias" (IV)

Património de valor
incalculável a preservar

OS AÇUDES

DISTRITAL DA 1ª DIVISÃO

**PORTALEGRENSE
CAMPEÃO
ANUNCIADO**

**NISA E BENFICA
JÁ TEM
O 6º LUGAR
GARANTIDO**

Alpalhoense organiza:
**XIII CONVÍVIO
DE PESCA
DESPORTIVA**

PESCA



**CHUVA NÃO
IMPEDIU
ÊXITO**

**ALPALHÃO NA ROTA
DOS ENCHIDOS**

JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente

Passos do Concelho

Obras



Os processos de obras tiveram a maior fatia no conjunto das deliberações produzidas na sessão camarária de 2 de Maio e à qual faltou o vereador Arménio Morais.

Nada menos do que vinte e quatro processos de obras particulares obtiveram a necessária aprovação do executivo, numa sessão em que as obras do município estiveram em foco, mas, pela negativa. Assim, as obras de ampliação do cemitério municipal de Nisa, foram objecto de um pedido de prorrogação graciosa, tal como

idêntico pedido para as do complexo das piscinas municipais, ambos aprovados pela Câmara.

Aprovada foi também a minuta do contrato de fornecimento de uma máquina retroescavadora e a programação do Cine Teatro de Nisa para o mês de Maio. O Município vai participar no projecto "Palavras Andarilhas" / II Encontro Nacional de Aprendizizes do Contar e novidade mesmo, numa sessão sensaborona, foi a aprovação do projecto de arquitectura para a construção

de uma oficina de reparação de automóveis na inerte Zona Industrial.

O período reservado à intervenção dos munícipes foi, desta vez, preenchido com as reclamações de um grupo de moradores da rua Alexandre Herculano contra o funcionamento de um bar naquela artéria. Um assunto cuja resposta não terá agradado aos moradores, que voltariam noutro horário para exporem ao presidente da Câmara os problemas que os afligem.

Opinião

Graciosas

As obras de ampliação do cemitério municipal de Nisa e as do complexo das piscinas, também municipais, continuam a marcar passo, após múltiplos adiamentos, pedidos de prorrogação de prazos, os últimos dos quais apresentados com uma inovação de fino primor estilístico: prorrogação graciosa.

Ou seja, as empresas a quem caberia concluir as obras no respeito pelos prazos estipulados no contrato de adjudicação, atrasaram-se e após um pedido — e concessão — de prazo mais dilatado, nem mesmo assim conseguiram fazer o que era suposto concluir em tempo útil e acham que devem prosseguir os trabalhos sem qualquer penalização ou encargo adicional, vulgo multa.

A história não é única e, por repetida, remete, novamente, para a questão de saber-se quanto custam, realmente, grande parte das obras postas a concurso pela Câmara, muitas delas concluídas, com custos acrescidos, muito para além dos prazos estipulados e aceites por contratantes e contratados.

Na memória dos munícipes está, por exemplo e entre outros, o projecto de construção do Cine Teatro de Nisa onde foi "esquecida" a chamada boca de cena. Nas obras de ampliação do cemitério municipal, parece-nos - e há mais de dois meses alertámos para o facto, sem sermos contrariados - faltarem estruturas elementares, como a rede de escoamento de águas pluviais. A pavimentação dos arruamentos aguarda há demasiado tempo para ser feita, causando transtornos a quem tem de caminhar sobre aquela massa revoltada de pedaços de granito, mostrando, por outro lado, a excessiva lentidão com que se trata a coisa municipal. Outro tanto acontece com as piscinas municipais. Hoje, para além da autêntica novela em que se transformou a sua construção (seria interessante ouvirmos o senhor presidente da Câmara denunciar com o mesmo sentido de oportunidade, a mão de obra de Leste, asiática e africana, alguma, seguramente clandestina, que deu o corpo ao manifesto na construção das piscinas), é um dado seguro que a implantação do complexo não se concretizou no melhor local, uma zona atravessada por linhas de água subterrâneas.

No essencial, cabe perguntar por que é que em Nisa, nas obras de responsabilidade da autarquia não são cumpridos os prazos de conclusão e, grosso modo, grande parte das realizadas sofrem do mesmo "vírus" da revisão dos preços.

O que falha? Falta de planeamento? Ajuste do calendário da obra com a agenda eleitoral?

O desajustamento das obras públicas municipais com o interesse mais geral da população e das instituições, não é, todavia, recente. Fala por si, a implantação do quartel dos Bombeiros de Nisa, entalado, sem possibilidades de crescimento, numa zona totalmente desaconselhável para a sua construção. Fala por si, outro quartel, o da GNR, colocado num local onde faria todo o sentido dar a vez e o espaço às crianças, aos jovens e aos moradores, transformando-o numa zona verde e de lazer.

Anunciam-se, para cumprir promessas, obras na Praça da República. Vão ser, para responder a prazos, obras a contra-relógio. A propagandeada discussão pública vai ser reduzida à sua ínfima dimensão e terá a importância de outras discussões públicas: levar as pessoas que caírem no logro, a discutir o que já está, antecipadamente, decidido.

Não haverá volta a dar-lhe?

Mário Mendes

VIDAS

MESTRE ZÉ

Um nisense em terras de Arronches

Esta deferência, avisamos, não é para todos. Mas, José de Jesus Pires Louro, o nisense que há muitos anos demandou terras de Arronches e que os arronchenses conhecem por Mestre Zé, bem merece esta referência especial, ou não perfizesse ele, no dia assinalado como Internacional dos Trabalhadores, 50 anos de uma vida dedicada às mecânicas e aos automóveis.



Há muitos anos que José Louro, um companheiro, amigo e camarada — que isso dos credos, religiões e ideologias não é coisa que cause engulhos a este Zé, que até tem Jesus no nome — está ligado aos motores e aos automóveis.

Começou por aprender a "arte" em Nisa na oficina do senhor Carrilho, ainda na Fonte da Pipa. Jovem ainda, respondeu ao apelo do tio, outro nisense muito conhecido em Arronches, o "ti Marcelino" e rumou até terras da "forte e leal vila". Montou, depois, a sua própria oficina mesmo junto à Ponte de Santa Maria, na estrada para Campo Maior. É ali, num local de árvores frondosas e de grande tranquilidade, bem ao jeito do carácter do Zé, que reparte o tempo da sua profissão e atende, sem um gesto de contrariedade, gente de todas as classes e haveres que procura os seus serviços, o conselho amigo e entendido ou muito simplesmente a rapidez de um "desenrascanço" para avaria imprevista. A todos o Zé e a equipa ao seu serviço, procuram atender, com simpatia e eficiência, motivo por que a modesta oficina não conhece um momento de descanso.

Estes, quando surgem nos fins de semana, são aproveitados para o Zé dar largas ao seu *hobby* voltado para as motos ou, então, para "sofrer" as incidências de mais um resultado do seu Sporting. Até nisso o Zé, a avaliar pelas prestações da equipa leonina, parece este ano aliviado e vai poder juntar ao meio século de existência, a comemoração, especial, de um título que há muitos anos não corre para os lados de Alvalade.

Vamos torcer para que o "sonho" se concretize!

Cheillé e Nisa assinam acordo de geminação

Uma delegação do concelho de Nisa termina hoje, dia 10, a visita à região da Touraine (França) iniciada no passado dia 4 de Maio e durante a qual foram comemorados os 10 anos de geminação entre as vilas de Nisa e de Azay-le-Rideau.

Na visita à região de Tours a comitiva nisense levava na agenda um extenso programa de actividades, organizado pelos Comitês de Geminação de Nisa e Azay e do qual de destacava uma cerimónia religiosa em honra de Nossa Senhora da Graça, padroeira de Nisa, cuja imagem foi transportada até França. Outra cerimónia de grande importância foi a assinatura do protocolo de geminação com o município de Cheillé que em 1999 decidiu associar-se à geminação existente entre

Nisa, Azay-le-Rideau e Saché.

Do programa da visita fazia ainda parte a participação num seminário sobre a Europa e o Euro, visitas à região e contactos com a comunidade nisense, entidades locais e instituições, mostra de produtos e concertos a cargo da Banda Juvenil do Gavião. Técnicos municipais de várias áreas fizeram igualmente parte da delegação tendo como missão preparar futuras iniciativas no quadro do processo de geminação.

O 10º aniversário da geminação levou a Azay-le-Rideau cerca de 100 pessoas, incluindo eleitos, artesãos, técnicos municipais, uma banda de música e os cidadãos que quiseram associar-se a esta jornada internacional de confraternização.

Chuva não impediu êxito Alpalhão na rota dos enchidos

A chuva que caiu impiedosamente durante todo o dia, não conseguiu ofuscar o êxito ou sequer refrear o entusiasmo das muitas centenas de pessoas que fizeram com que todos os caminhos fossem dar a Alpalhão, no passado dia 29 de Abril. A Feira do Enchidos, cheia de chuva, teve um outro encanto e a certeza de que para o ano há que ampliar o espaço e a dimensão desta iniciativa que já faz parte do calendário das mostras de produtos tradicionais.

Muita gente rumou até Alpalhão, no sábado, dia 29 de Abril, respondendo ao convite e ao anúncio de muita animação e prova de produtos característicos. Animação foi coisa que não faltou apesar da inelencmência do tempo chuvoso e cinzento, que obrigou a cancelar as actividades desportivas previstas no programa. À

de que neste sector a tradição se mantém quase inalterável e os enchidos tradicionais do Alentejo não temem a concorrência mais agressiva, em qualidade e sabor. Motivo por que muitos visitantes após constatarem esta realidade não quiseram sair de Alpalhão sem o avio, o "abastecimento" para a dispensa, que um chouriço

rendas - não faltaram sequer as de bilro e o inconfundível rebôlo - os bordados, os utensílios em ferro forjado, trabalhado a primor, complementaram uma iniciativa que serviu em toda a linha para divulgar e promover algumas das potencialidades desta região. Ali estavam também os granitos, expostos num stand promocional, os projectos de intervenção (como o Menorah, de desenvolvimento e iniciativas locais de Alpalhão) e da Casa Museu. Um interessante programa cultural trazia a animação devida a um empreendimento deste género. Exposições de pintura, de trabalhos dos alunos das escolas e a actuação de grupos de música popular, as bandas de Alpalhão e da Cova da Piedade, puseram no ar os acordes para quebrar a abulia de um dia cinzento. Claro que não faltou o convívio gastronómico, o ponto alto do programa, aberto a toda a gente. Febras, cacholeira assada e o inevitável arroz de cachola não deixaram mal vistas as qualidades da boa cozinha alpalhanense e fizeram esquecer a chuva e o intenso fumo que inundou todo o recinto, transmitindo-lhe o



parte este senão, a festa esteve animada com muita gente a visitar as diversas bancas do mercado municipal, a provar as inúmeras iguarias de que se compõe o repositório dos genuínos produtos da "Corte das Areias", onde os enchidos eram o "rei do cartaz" e faziam justiça na qualidade e

ou uma cacholeira, sem falar na morcela, no paio ou nas farinheiras, cai sempre bem em qualquer altura.

Nem só de enchidos se tratou nesta Feira. Os queijos e a doçaria tradicional, ombreavam nas preferências dos visitantes e muitos deles não resistiram a provar o bolinho a



cenário das grandes concentrações populares de outros tempos.

Este será outro dos aspectos, importantes, a rever. O crescimento, em número de visitantes, é um dado adquirido e, necessariamente, o recinto torna-se exíguo e quase impróprio, para uma manifestação deste cariz. Aliás, esta

mostra que ganhou já a fama além fronteiras, até pela localização de Alpalhão tem reunidas as condições para se tornar no grande espaço de promoção, na grande feira de produtos tradicionais não só do concelho de Nisa como de toda a região norte alentejana. Esta deverá ser, em nosso entender, a próxima aposta.



apresentação à fama de que vinham precedidos. Ali estavam, fazendo valer a excelência dos seus produtos alimentares, salsicheiros de Alpalhão, Tolosa, Arneiro, Espanha (Casar de Cáceres e Cedillo) dando a provar os paños, o chouriço, as cacholeiras, numa demonstração

que juntavam o cálice de licor, confeccionado pelas mãos habilidosas e o saber da senhora Antónia Manteiga, um verdadeiro "festival" de sabores e aromas que despertou a curiosidade de toda a gente. Igualmente notada foi a participação do riquíssimo artesanato do concelho. As

Alpalhoense joga na pesca...

Nem só de futebol vive o Grupo Desportivo Alpalhoense, como o prova a organização do Convívio de Pesca Desportiva que já vai na XIII edição. O evento, o primeiro da "temporada", realiza-se no dia 14 de Maio, na Barragem da Póvoa e Meças com concentração marcada para as 7 horas junto ao paredão.

O convívio é aberto à participação de todos os entusiastas, pescadores ou não, e as inscrições podem ser feitas através dos telefones 245 742 662 (até às 19 horas) e 245 205 117, a partir desse horário. Por 2 mil barbos (séniores), 1.500 (juniores) e 3 mil (equipas) podem os participantes almoçar e candidatar-se aos seguintes prémios:

1 televisor; 1 peça em granito; 10 mil escudos em compras numa casa comercial; artigos de pesca; taças e troféus. Quem pretender só almoçar e deixar os peixinhos

em paz, pode fazê-lo mediante o pagamento de 1200 barbos.

Dada a informação, prepare os apetrechos e ponha-se em marcha. Do que é que está à espera?

... E a Música segue-lhe as pisadas

O 1º Convívio de Pesca Desportiva da Sociedade Musical Nisense vai realizar-se no próximo dia 20 de Maio na Barragem da Póvoa e Meças, com início pelas 6 horas.

Às 6,30h é a entrega da documentação; às 7h saída para os pesqueiros e às 8h o início da prova que decorrerá até ao meio-dia.

O almoço realiza-se pelas

13 horas na Escola EB 2,3 de Nisa, seguindo-se às 15 horas a entrega dos prémios.

Para participarem neste convívio os interessados terão de fazer a sua inscrição até 17 de Maio, pagando as equipas 4 mil anzóis; 2.500 os séniores e 1.500 os sócios. Os pescadores juvenis podem participar gratuitamente.

PONTÁ BITÉFES

Mário Mendes

Daninhas I

Na edição nº 35 do "Jornal de Nisa" chamámos a atenção de quem de direito para o estado lastimável em que se encontrava o que resta das muralhas do Canto João de Évora.

A erva crescia e tapava as pedras que fazem parte da história da urbe.

O recado, lembrança ou

alerta (há também quem lhe chame crítica negativa, sempre que se "toque" na Câmara ou nas Juntas, no poder local, *instituído* e cada vez menos popular) foi lançado há cinco meses. Cresceu, durante esse tempo, o desinteresse sobre a coisa pública, num espaço a que a Câmara chama, pomposamente, de Centro His-

tórico. Cresceram, a par do abulismo, as ervas, que hoje já quase tapam parte da estrutura granítica e o candeeiro artístico ali instalado. Não dizemos mais: a imagem de incúria perante o património fica a duas dezenas de metros da sede do Município e só esperamos não voltarmos a falar do assunto.

Daninhas II

Ao lado dos Paços do Concelho, a bela Igreja da Misericórdia parece ter sido contagiada pelas vizinhas muralhas do Canto João de Évora. Outro *bitéfe* lançado vai para um ano. As ervas vêm, paulatinamente, tomando conta da fachada do edifício, dando-lhe um aspecto bem pouco religioso, de desin-

teresse e abandono. A par das plantas que "enfeitam" a face do imóvel, nota-se ali a falta de umas pinceladas de branca cal, a limpeza dos granitos e das formas que a arte e o esmero de outros tempos gravou nas pedras seculares.

Estamos, também aqui, na chamada zona histórica onde, pelos vistos, o património só

serve como cartaz e chamariz. Como se os visitantes (e residentes) não tivessem olhos de ver e, na voragem da propaganda — oficial e oficiosa —, engolissem de bom grado, sem um esgar de vergonha, as imagens que lhes querem "vender".

Que bela propaganda esta, a do "Centro Histórico"...

Daninhas III

O que falta em rapidez e limpeza na "Vila", sobra em eficácia no Arrabalde. Ali não há ervas daninhas, a não ser aquelas que infestam muitas das nossas ruas. Quando aparecem, são prontamente eliminadas, por força de uma vontade instituída e que, se não for contida nos limites da razão, ameaça, a curto prazo, fazer danos ainda maiores e irreparáveis.

Foi assim com as "passadeiras", antigas, do Rio de Bucho. Foi assim com a "poda assassina" do sobreiro centenário e símbolo do campo de futebol de Nisa.

O sobreiro, depois de

ilegalmente mutilado, deçado sem apelo nem agravo, aguardou, com a cinta branca à sua volta - qual judeu a caminho da fogueira —, o "golpe de misericórdia", definitivo. Protegido por lei, emblema de muitas vidas e gerações, nem mesmo assim conseguiu escapar à insensatez e ao quero, posso e mando. Morreu um dia destes, de pé, altivo, sem um queixume, orgulhoso da sua vida que a tantos aproveitou. Morreu e chorou de vergonha, pelos homens sem vergonha e sem memória, a quem nem mesmo a liberdade dá coragem para esboçarem um gesto, firme, de

denúncia e condenação.

Por muito menos, a Quercus e outros, noutras latitudes, fizeram comunicados e levaram os protestos à comunicação social.

Por muitos menos, associações defensoras do património fizeram soar as campainhas da indignação e alertaram os poderes públicos. Aqui, fingem que nada aconteceu. Aqui, na planície, onde a calma convida à meditação, nada acontece. O "silence is golden" da louvaminha e da cumplicidade, impera.

Até ao próximo sobreiro abatido...

Jornais I

Basso soube pelos jornais que havia comemorações, em Portalegre, da Segurança Social. Um primeiro-ministro disse, em tempos, que não lia jornais, e sabe-se o fim que teve. Nós soubemos, por colegas (outros jornais), que uma delegação municipal de Nisa ia a França comemorar os 10 anos de geminação. Não é caso único. Já em 1998, toda a informação regional desde a Beira Interior ao Baixo Alentejo foi convidada para o "Dia de Nisa na Expo 98", no Pavilhão dos Municípios, com direito a

viagem e almoço pago. A exceção foi, uma vez mais, o "Jornal de Nisa" que soube da iniciativa, tal como agora, por outros colegas da informação e não mereceu, por isso, qualquer convite.

Convites, para qualquer iniciativa, é de resto, uma falta constante na actuação da Câmara. Ali, só o pelouro da Cultura parece saber que "existimos" e tratar-nos com a isenção e a urbanidade que devem merecer todos os municípios.

Outro tanto se passa com

a publicidade. Saímos de 15 em 15 dias e nem mesmo assim a Câmara do concelho a que o JN faz jus se julga na obrigação de dar destaque, publicitando, o que a outros oferece, despuadoradamente, sem margem nem limites.

Talvez, por isso, não contenha o sorriso, quando confrontado com as manifestações de "indignação" por motivos e atitudes que num sítio se condenam e, noutros, se estimulam.

Vá lá a gente perceber a mente humana...

Ai património!...

Cruz do Bispo, no cruzamento da Velada e Chão da Velha, foi o mais recente atentado contra o património do concelho. Antes, já tinham "voado" com destino (in)certo, a cruz e a pia de granito da ermida de S. Lourenço, as imagens de Santo António e da Senhora dos Prazeres, a cruz da Fonte da Arca, em Alpalhão. O património concelhio, religioso ou não, está a saque, sem que se vislumbre o fim deste rol de crimes, feitos com cirúrgica precisão, não sabemos se por encomenda. De há anos a esta parte, este tem sido um cenário tanta vezes repetido e que, infelizmente, alastrou a todo o país. Arte sacra, património histórico, objectos e utensílios usados na actividade agrícola

e que fazem parte do mundo rural de que todos descendemos, têm sido arrancados aos sítios onde nasceram ou foram úteis e tiveram vida, e levados para outras paragens, sem um ténue sinal de respeito pelas pessoas e pela memória dos lugares.

Anunciou o ministro Carriho medidas mais severas para os autores de tamanhos atentados e esbulho sistemático. Temo que a legislação e as regulamentações que lhe seguirão, não cheguem a tempo de salvar o que resta, sabendo, como sabemos que este tipo de delitos, tais como os perpetrados contra o ambiente, não sensibiliza por aí além, a maior parte das autoridades que temos.



Jornais II

Constata-se, assim, a importância dos jornais. Uma importância tão grande - mesmo em tempo de audiovisual, satélites e internet -, que há um secretário de Estado que quer restringir a utilização do "porte pago" e há câmaras municipais e outras que tais, que gostam mais de uns jornais do que outros. São gostos que não discutimos. O que se discute é que a lei é para todos e todos os jornais têm direito, seja em Nisa, em Portalegre ou em Freixo de Espada-à-Cinta, à chamada publicidade institucional. E o que vemos?

Em três anos de existência, nunca uma extensão regional do Estado que todos suportamos, desde a CCRA e as diversas siglas que neste

âmbito têm aparecido, ao IEF e outros, se dignou enviar para publicação qualquer anúncio, iguais ou parecidos, àqueles que encham as páginas de outros colegas, alguns de nascimento bem mais recente.

É uma situação discriminatória, já levantada recentemente em editorial pelo director de "O Distrito de Portalegre", padre João Mendonça e que deveria merecer uma séria reflexão e tomada de posição das associações que servem para defender a imprensa regional.

Enquanto isso, os pequenos órgãos de comunicação social como este vão continuando a fazer das tripas coração para sobreviverem.

4 ANOS DE ECOMARCHÉ EM NISA

“Falta de espaço impede-nos de crescermos mais”

-Paulo Ferreira (Gerente)

O Ecomarché, rede de estabelecimentos que integra uma cadeia francesa de médias e grandes superfícies comerciais está em Nisa há quatro anos, comemorados a rigor e com festa no passado dia 30 de Abril. Paulo Ferreira, o gerente da Supernisa, empresa que administra a loja situada junto ao Mercado Municipal, contou ao JN os passos mais significativos da sua estadia na vila alto-alentejana e deu a conhecer alguns dos seus objectivos.



JN - Quais os dados que considera mais salientes da sua actividade em Nisa?

PF - Estes quatro anos foram muito positivos e temos estado sempre a crescer. Começámos com 14 pessoas e hoje temos 22 postos de trabalho, permanentes. Isto diz bem da aceitação que tivemos por parte da população do concelho de Nisa e concelhos vizinhos.

A nível de vendas e de resultados obtidos todos os dias procuramos comparar com iguais dias do mês anterior e mesmo em termos mensais, comparamos em relação a igual mês do ano anterior, verificando que o aumento do volume de vendas e de clientes é significativo.

JN - Qual é o vosso universo de clientes?

PF - Inicialmente era apenas o concelho de Nisa. Depois conseguimos atrair clientes dos concelhos de Gavião e Castelo de Vide e temos, inclusive, muitos de Vila Velha de Ródão e do Crato.

JN - O que é que fazem para atrair os clientes?

PF - É preciso uma dedicação permanente a todos os aspectos que envolvem a relação com o cliente. As promoções, os preços praticados e a boa qualidade e diversidade dos nossos produtos constituem também outros dos atractivos da nossa loja. Claro que a aposta num melhor serviço não pode ser descurada e procuramos que o cliente seja atendido com rapidez, simpatia e eficiência. Ninguém gosta de esperar e muito menos de encontrar pela frente alguém que não faça um esforço para sorrir e inculir um raio de confiança. Por isso a formação é uma questão tão importante para nós.

JN - O espaço que ocupam é o mais adequado para a vossa actividade?

PF - Este é o principal

problema com que nos debatemos. Quero trabalhar, dar melhores condições aos clientes e às vezes até tenho vergonha pois a falta de espaço é visível. Estou sempre disponível para colaborar com todas as entidades e gostaria também de ver resolvida esta situação para poder definir o meu futuro. Estou na expectativa de poder arrancar com a ampliação da loja mas o processo tem sido muito lento.

JN - Com base na experiência destes quatro anos quais os objectivo para os próximos anos?

PF - Estamos empenhados em abrir uma segunda loja, a médio prazo. Gostava de ver resolvido a questão do alargamento da loja, pois sou jovem e quero ter hipóteses de crescimento. Tenho investido em maquinaria e equipamentos, cada vez mais modernos, para satisfizermos a nossa clientela, 550 contos numa máquina de picar carne, 800 contos na compra de um móvel-expositor, etc. Vamos continuar com parceria da Associação para a Qualidade Agro-Alimentar e através dela a aposta na formação visando a qualidade, a higiene e segurança, e aspectos da legislação.

O recente estudo da Deco que nos coloca, no distrito de Portalegre, como o estabelecimento com melhores preços, dá-nos ainda mais força para continuar e para dizermos aos nossos clientes que vale bem a pena a preferência pelos nossos produtos, quer em qualidade, quer em preço, não esquecendo que a nível de fornecimento, muito dos artigos que vendemos são adquiridos a produtores da região. Esta é outra face da nossa filosofia: contribuir para o desenvolvimento do espaço - local e regional - onde nos inserimos.

INIJOVEM DINAMIZA ACTIVIDADES I Inicaminhada “Rota do Contrabando”

Com o intuito de fortalecer cada vez mais o movimento associativo do concelho de Nisa, em particular o associativismo juvenil, através do envolvimento cada vez maior dos jovens nas actividades realizadas, vai a Inijovem realizar em 21 de Maio (Domingo) o seu primeiro passeio temático, designado como a “I Inicaminhada - Rota do Contrabando”.

Esta caminhada constará de um passeio pedestre, com um circuito previamente estabelecido, entre as localidades de Salavessa (freguesia de Montalvão - concelho de Nisa) e Cedillo (Extremadura - Espanha), numa distância de aproximadamente 16 Km, percorrendo aquele que durante largos anos foi o caminho de contrabandistas. Como complemento a esta actividade irá ser montada em Cedillo uma parede de escalada (desportos de aventura) para todos os participantes, durante a tarde desse mesmo dia. No local existem outras infraestruturas desportivas (campo de futebol de 5 e squash) as quais serão também disponibilizadas para o efeito.

Não obstante os objectivos sobejamente conhecidos deste tipo de acções, há alguns que a Inijovem gostaria de ver alcançados, nomeadamente:

Vertente lúdica e recreativa : intercâmbio cultural entre jovens

de Nisa e Cedillo através da prática desportiva e salutar convívio entre todos;

Vertente ecológica: actividade que terá como cenário principal a riquíssima paisagem natural dos dois municípios (floresta, rios e ribeiros);

Vertente turística e cultural: ao longo de 16 Km serão visitados diversos pontos de inegável interesse (a constar em folheto próprio), não esquecendo os rios Tejo e Sever;

Vertente desportiva: não apenas pela caminhada, mas também pelas actividades de escalada (desportos de aventura);

Vertente pedagógica: o conhecimento de pontos de interesse histórico, testemunhos da história local;

Vertente preventiva: uma forma de prevenção dos tão mediáticos malefícios da droga, álcool e tabaco que tanto afectam as camadas jovens.

I INICAMINHADA ROTA DO CONTRABANDO Programa

- 7,45h - Concentração junto à Biblioteca Municipal
- 8 h - Partida de autocarro para a Salavessa
- 8,20h - Concentração no Largo da Escola, em Salavessa, aguardando a chegada dos jovens de Cedillo.
- 9 h - Início da caminhada
- 12,30h - Travessia de barco do rio Sever para a margem espanhola
- 15h - Chegada a Cedillo
- 15,30h - Almoço convívio
- 16h - Desporto aventura e outras actividades desportivas - Palestra e exposição alusiva ao tema “contrabando”
- Aula sobre a natureza
- 20h - Encerramento das actividades desportivas
- 21h - Regresso a Nisa

Colaboram nesta iniciativa os Bombeiros de Nisa (ambulância) Ayuntamiento de Cedillo, Câmara de Nisa, Região de Turismo de S. Mamede, Projecto Vida, Prof. José Louro (coordenação e apoio técnico) e diversas empresas da região.

MAIS DE DUAS DEZENAS DE PARTICIPANTES Vítor Massa vence I Torneio Inijovem de Ping-Pong

Vinte e dois jogadores participaram no 1º Torneio de Ténis de Mesa, organizado pela Inijovem e disputado nas instalações da Associação, no antigo Clube Nisense. O vencedor do torneio, Vítor Massa, venceu igualmente a primeira fase (tipo campeonato) na qual foram apurados os oito semifinalistas. Na fase final Vitor Massa impôs-se categoricamente a Cláudio Lopes e Rui Franco (vitória por 2 -0) conquistando o apetecido troféu.

Classificação Final

- | | |
|--------------------|---------------------|
| 1º - Vitor Massa | 5º - Paulo Correia |
| 2º - Rui Franco | 6º - João Gonçalves |
| 3º - Cláudio Lopes | 7º - Hugo Mendonça |
| 4º - Paulo Vilela | 8º - Pedro Temudo |



AGENDA



Comemorar Maio Para Globalizar a solidariedade/Cumprir Abril

O 1º de Maio voltou a trazer à rua milhares de trabalhadores do Norte Alentejano.

Com organização da União dos Sindicatos do Distrito e o apoio dos sindicatos e de diversas outras organizações as comemorações tiveram lugar em 6 lugares do distrito e envolveram a festa a luta e a solidariedade dos Norte Alentejanos.

Nas manhãs desportivas que tiveram lugar em cada um dos locais onde se realizaram comemorações milhares de crianças e jovens envolveram-se na festa de Maio em iniciativas e provas diversas.

Na parte da tarde e à noite o desporto deu lugar à festa e à luta.

Nos diversos locais a festa e a luta deram as mãos numa jornada em que a par dos arraiais e do espectáculo se assistiu ao reafirmar das reivindicações da CGTP-IN e dos trabalhadores do Distrito.

Em Foros do Arrão e

Montargil coube a Delfim Mendes dirigente da CGTP-IN o reafirmar das reivindicações e exortar os trabalhadores a continuarem a lutar pelas suas justas reivindicações.

Em Elvas coube a Manuel Carvalho dirigente da USP relembrar as medidas necessárias para o progresso da região e apelar à mobilização dos trabalhadores da Administração pública para a greve já anunciada.

Em Portalegre as comemorações do 1º de Maio tiveram o seu ponto alto na noite de solidariedade que teve o Crisfal como palco.

Numa iniciativa denominada COMEMORAR MAIO COM MOÇAMBIQUE NO CORAÇÃO a USP/CGTP-IN com o apoio de inúmeras entidades da região promoveu um espectáculo cuja receita reverterá para apoiar Moçambique.

Entre as actuações de 6 grupos de música popular e

dum artista local (todos eles a actuarem sem cobrarem quaisquer importâncias) coube a Diogo Serra dirigente da CGTP-IN e Coordenador da União reafirmar o 1º de Maio como uma Jornada de Globalização da Solidariedade contra a globalização liberal e capitalista que diariamente nos é imposta.

Agradecendo a todos quantos haviam tornado possível a organização da iniciativa por Moçambique este dirigente anunciou que iriam continuar a acções visando a recolha de fundos para Moçambique e exortou os Norte Alentejanos a continuarem a lutar pelos seus direitos porque, afirmou: **só quem luta obtém resultados e é fundamental batermo-nos por mais salário e emprego com direitos.**

União dos Sindicatos de Portalegre USP/CGTP-IN

ANIMAÇÃO

***Animação** é o que não falta nas sessões de rua promovidas pelos alunos da Etaproni e que têm passado por toda a região. No dia 11 de Maio animam as ruas de Nisa e sete dias depois vão até ao Crato "emprestar" a sua alegria juvenil e dar outro movimento às ruas da urbe.

* **"Não se nasce leitor - A literatura para a infância e juventude"**, decorre nos dias 10 e 11 de Maio, na Biblioteca Municipal, uma acção de formação, destinada a professores, educadores, bibliotecários, animadores culturais.

CINEMA

Em Nisa, o cinema vale mesmo a pena e esta asserção ganha ainda mais valor com a programação que em Maio se anuncia. Já amanhã - dia 11 - um filme de qualidade "O barbeiro da Sibéria", seguindo-se no fim de semana o premiado "Beleza Americana", de Sam Mendes, a 18 "À espera de um milagre" e depois, a 20 e 21, "Capitães de Abril", o filme de Maria de Medeiros. No final do mês, o 3º filme da saga de "Gritos".

EXPOSIÇÕES

***Nisa** - De 2 a 20 de Maio, na Biblioteca Municipal, a Exposição "10 anos de literatura juvenil", organizada pelo Instituto Português do Livro e da Leitura.

***Ponte de Sor** - De 17 de Abril a 20 de Maio na Biblioteca Calouste Gulbenkian está patente ao público a Exposição "Descobrimentos Portugueses".

MÚSICA

* "Semanas Académicas", concertos, música para todos os gostos, da ligeira à clássica, animação é coisa que não vai faltar.

Em **Castelo Branco**, a "Primavera Musical 2000", entre 5 de Maio e 4 de Junho traz concertos e actuações de qualidade confirmada. Tome nota: Galliard Ensemble (quinteto de madeiras) dia 10; Bekova Sisters (trio com piano), dia 19; Camera Arcangeli (violino, viola, violoncelo e cravo), dia 20; Vladimir Zubitsky (acordeão), dia 26; Alex Rabinovich (violino), Guenrich Elessine (violoncelo) e Elisabeth Allen (piano), dia 3 de Junho; Ópera Nova, dia 4.

Este Festival Internacional de Música tem direcção artística do Moscow Piano Quartet e é organizado pelo Conservatório Regional de Castelo Branco.

* **James na Covilhã**. De arrasar é o concerto marcado para o dia 20 de Maio no encerramento da Semana Académica da UBI, na Covilhã. Numa semana em que há tunas, Clã e Ornatos Violeta, nada melhor de que os consagrados *rockers* ingleses James para terminar em beleza. Marque presença desde já.

Vamos fazer um petisco

Carne de borrego com ameijoas

Ingredientes (4 pessoas)
750g de carne de borrego; 1 Kg de amêijoas; 2 cebolas; 0,5 dl de azeite; 6 dentes de alho; 0,5 dl vinho branco (maduro); 1 ramo de coentros; caldo de carne; sal e pimenta

Preparação
Arranje a carne e parta-a em cubos. Tempere com o vinho branco, sal e pimenta. Deixe-a repousar nesta marinada, durante duas horas. Leve a refogar, em azeite, as cebolas e os alhos picados. Estando o refogado louro, junte os cubos de carne e aloure-os uniformemente. Cubra com o caldo de carne, entretanto preparado, e tape o tacho. Deixe ferver, cerca de 15 minutos, em lume brando e misrture os coentros picados. Entretanto lave as amêijoas em várias águas e abra-as em lume forte. Sacuda o tacho para abrirem. Finalmente junte as amêijoas à carne e regue com a água largada pelas amêijoas, depois de coada. Acompanhe com gomos de limão.

Francisco Guedes in "à mesa no Alentejo"

CINE TEATRO DE NISA (TELF. 245429260)

VÁ AO CINEMA

11 Maio - às 21,30h
O Barbeiro da Sibéria
De: Nikita Mikhalkov
Julia Ormond e Richard Harris

13 e 14 Maio - às 21,30h
Beleza americana
De: Sam Mendes
Kevin Spacey, Annette Bening e Peter Gallagher

18 Maio - às 21,30h
À espera de um milagre
De: Frank Darabont
Tom Hanks, Michael Clarke Duncan

20 e 21 Maio - às 21,30h
Capitães de Abril
De: Maria de Medeiros
Maria de Medeiros, Stefano Accorsi e Joaquim de Almeida

26 e 28 Maio - às 21,30h
Gritos III
De: Wes Craven
Liev Schreiber, Neve Campbell e Patrick Dempsey

Coisas da "Corte das Areias" (IV)

- João Francisco Lopes

Património de valor incalculável a preservar

Os açudes

Quer chova ou faça vento, o vento não mexa ou a chuva não caia, é ouvi-los do lado de cá, que a culpa é deles, dos nossos vizinhos espanhóis, uns malandros que quando ela é demais, a água, a não bebem e quando é de menos, a retêm.

Outros há que já governaram, culpam os governantes de agora, que não souberam negociar e não exigem o cumprimento dos acordos, dos convénios, das cotas, etc... e tal. Uma trapalhada!

Estes agora, com muito de notáveis e que nos vão governando, atiram a culpa toda para cima do S. Pedro e de Santa Bárbara, sacudindo a água do capote, que é bom de ver não tem água nenhuma, quando esta falta: é o destino...

Enquanto dormimos — todos os portugueses e não só os alentejanos —, "nuestros hermanos", acordados e com malandrice, foram construindo uma a uma, as barragens que já



enche ou não enche), todas aquelas coisas do costume, sem ser capazes de, muito sossegadinhos, acordarem entre si o melhor para a região que, desconfiamos, pouco ou

A importância dos açudes

São às dezenas, de entre eles algumas autênticas obras de arte, que se vão consumindo face ao abandono a que

primeiras braçadas, aprendendo a salutar prática da natação.

Contabilizá-los é impossível, mas terão sido centenas de jovens os que aí, nessas praias naturais, de todas as freguesias, aprenderam a nadar. Em Nisa, as mais frequentadas foram as do Figueiró, como o Pego da Bomba, da Figueirinha (com a "pedra grande" e a "pequena") e o do Moinho do ti Carlos (lagar do Maneta), este último o único a exigir tributo, pago com a vida de um companheiro e vizinho nosso, da Estrada de Alpalhão, em dia de festa e na presença de amigos que tudo fizeram para evitar a tragédia.

Os açudes, pelo menos

alguns deles, se fossem submetidos a obras de pequena monta e pouca despesa bem ajudavam a minorar o problema da escassez de água nos campos, proporcionando também uma maior valia em termos lúdicos e turísticos.

Em alguns casos era só fechar o espaço onde se inicia a levada, um metro ou pouco mais de largura, no máximo, o que permitia que o nivelamento das águas, terminada a corrente, se fizesse não por baixo, pelo leito da ribeira, mas por cima, pelo topo do muro.

Recuperados, os açudes acrescentariam ainda maior beleza à existente nos locais em que se situam, como os da Ribeira de Nisa, na estrada para Vila Velha, o da estrada de Nisa para Montalvão ou o da Senhora da Graça, no caminho para o Pé da Serra.

Com este último permitimo-nos ir um pouco mais longe, obrigando-nos a fazer-lhe uma breve apresentação. Situa-se o açude bem perto da Portela dos Caldeireiros, um pouco acima (150 metros) da foz do Nisorro. É um exemplar notável, pela técnica de construção utilizada e só por isso já valia a pena conservá-lo e fechá-lo, resultando dessa operação que todo aquele espaço desde a Ponte Romana ao açude se transformasse num aprazível espelho de água, local de convívio e de visita, numa envolvência paisagística onde se sentem inúmeras "presenças" históricas.



são mais de 40, só no Guadiana e na parte espanhola, permitindo-se ainda assim, aos alentejanos, a beleza de ver passar a água, em tempo de cheias, rio abaixo rumo ao Atlântico, seu destino final.

Passados 40 anos lá vamos construindo a primeira, a do Alqueva, enorme no tamanho e na discussão que gerou à sua volta, com muitos senhores a opinar sobre a utilidade, os planos de rega, os impactos, os ambientes, os caudais (se

nada os preocupa, e informarem-nos sobre as conclusões.

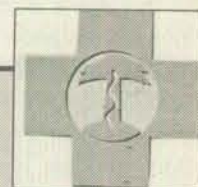
Que a falta de água, a curto prazo vai ser um drama, já todos os sabemos. Que é agora, no presente, que devemos começar a resolver o problema que já temos e que se agravará, ninguém contesta.

Bastava que seguissemos o exemplo dos mais antigos que, cientes do valor da água, tudo faziam para a manter com um bem imprescindível à vida.

foram votados, após longa vida activa, útil, espalhados por todo o concelho e distribuídos pelas principais linhas de água.

São os nossos açudes, da Ribeira de Nisa e do Figueiró, do Favelo, Sor, Alferreira e afins, uma vida inteira represando a água destinada aos moinhos, lagares, regas e não menos importante naqueles tempos, funcionando como "piscinas" aonde tantos de nós demos as

FARMÁCIAS DE SERVIÇO



* 6 a 12 de Maio - Ferreira Pinto
* 13 a 19 de Maio - Martins Barata
* 20 a 27 de Maio - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa) - Farmácia Elvas (Alpalhão)
Largo Dr. António Granja, 6 - Largo da Devesa, 42 - Tel.
Tel. 245412335 245724125
- Martins Barata (Nisa) - Farmácia Moderna (Tolosa)
Largo 5 de Outubro, 8A - R. Prof. M. da Trindade - Tel.
Tel. 245410030 245798239

Comemorados 63 anos de existência Bombeiros querem melhores instalações

Os Bombeiros de Nisa comemoraram no passado sábado, 63 anos de vida. A data foi assinalada com a entrega de medalhas de assiduidade e um almoço convívio. A par da festa e da comemoração, os Bombeiros, pela voz do seu comandante, não esquecem a necessidade de melhores instalações. Um desejo que gostariam de ver cumprido para que a sua missão, em prol das populações do concelho, seja ainda mais rápida e eficiente.

Uma sessão solene realizada na sede da Corporação e destinada à entrega de medalhas premiando a assiduidade dos elementos do Corpo de Bombeiros, marcou o início das comemorações dos 63 anos de existência dos "soldados da paz" em Nisa. A cerimónia envolveu meia centena de bombeiros a quem foram entregues os símbolos de bons e efectivos serviços, durante cinco, dez ou quinze anos, a que corresponderam medalhas em bronze, prata e ouro.

Após uma missa por intenção dos bombeiros e sócios falecidos, os elementos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa dirigiram-se ao cemitério municipal onde, num acto de grande solenidade, depuseram uma coroa de flores no monumento ali erguido em memória de antigos "soldados da paz".

Seguiu-se o almoço-convívio onde bombeiros, comando e elementos dos corpos dirigentes puderam confraternizar e fortalecer o espírito de grupo da Corporação, terminando em ambiente festivo esta jornada comemorativa de mais de sessenta anos de vida na promoção do bem comum e na ajuda às populações que dela necessitem.

“Melhoria das instalações é a nossa principal preocupação”

— José Polido, comandante dos Bombeiros

A celebração do 63º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Nisa levou-nos à conversa com o comandante, José Curado Polido que nos falou da importância desta data e sobre a vida da Corporação que comanda.

“Esta é uma data simbólica em que aproveitamos para juntar em convívio todas as pessoas que fazem parte dos Bombeiros e que conosco colaboram. A comemoração foi feita internamente com uma cerimónia de grande significado que foi a entrega de medalhas premiando a assiduidade e os bons serviços”.

Instado a comentar as dificuldades que se colocam aos Bombeiros de Nisa, José Polido, fez questão de realçar o bom ambiente existente e que tem possibilitado “levar a bom termos as missões para que somos solicitados”.

Uma actividade que o comandante tem como “normal” e que incide principalmente, no apoio aos serviços de saúde e particularmente à população mais idosa e para a qual as respostas julga serem eficientes em parte devido ao bem apetrechado parque de

viaturas.

“Em termos de equipamentos não nos podemos queixar, temos viaturas suficientes para o apoio aos serviços de saúde, recebemos um carro pronto-socorro florestal (PSF) com capacidade para 3 mil litros e falta-nos receber uma viatura de desencarceramento prometida pelo Serviço Nacional de Bombeiros e que, certamente por dificuldades, ainda não veio. Com este carro praticamente ficamos completos”.

Já em relação às instalações o discurso é diferente. “O nosso grande problema são, de facto, as instalações. O quartel é pequeno, já temos viaturas a “dormir” na rua, estamos a pensar, juntamente com a direcção proceder a algumas obras de alteração, para ver se melhoramos as condições de funcionamento. Agora mesmo temos novas acções de formação, um curso básico de socorrismo envolvendo 12 bombeiros, 10 deles pela primeira vez e gostaríamos de lhes dar um outro ambiente. Vamos esperar que a situação se resolva”.

Bons serviços não foram esquecidos

Premiar a assiduidade e os bons e efectivos serviços, foi o objectivo da entrega de medalhas a bombeiros com cinco, dez e quinze anos dedicados à Corporação.

Apesar de longa, não quisémos deixar sem o registo, a lista dos bombeiros agraciados. Eles bem merecem e pode ser até, quem sabe, que o exemplo possa despertar nos jovens o interesse pela nobre e voluntariosa missão dos bombeiros.

Medalha de ouro (15 anos)

Joaquim Carrilho Rosa; António Moreira Fernandes; João Miguéns Cebola; Carlos Alfaia Serra; Emílio Pereira Mendes; Rui Curado Beato; António Cortiçada Beato; António Jesus Vila; Jacinto Curado Beato; Luis Salgueiro Matias; João Moura Mauricio; Joaquim Dinis Miguel; José Miguéns Cebola; Pedro Mendes Mourato; João Reinaldo André.

Medalha de prata (10 anos)

José Charrinho Quinteiro; Joaquim Moura Mauricio; Joaquim Jacob Pereira; José Soldado da Rosa; João Ventura Bizarro; António Belo Morgadinho; João Reizinho Mateus; António Samarra Miranda; Jorge Palma Pereira; João Zacarias Miguel; João Catarino; Maria Anunciada Louro; José Bizarro Moura; José Carias Gouveia; Francisco Matos Agostinho; António Maria Polido; Manuel Costa Cesário.

Medalha de bronze (5 anos)

João Cruz Policarpo; Bruno Tomé Jorge; José Gomes Fernandes; Filipe Castanho Pinheiro; Filipe Grácio Salgueiro; Luis Manso Diogo; Mário Beato Polido; Pedro Porto Mourato; José Caldeira Martins; João Salgueiro Castanho; João Matias Esteves; João Maia Catarino; Luis Matias Esteves; Nuno Rodrigues Policarpo; Pedro Melato Semedo; Ana Salgueiro Carrilho; José Palheta Mendes; Maria Rosa Almeida; Francisco José Agostinho; Manuel Reino Pires; João Graça Esteves.

DO “BERÇO DA NACIONALIDADE” ATÉ À “PÉROLA DO ATLÂNTICO”

De Guimarães ... e já chegámos à Madeira!

Em semanário de Guimarães, Abril de 2000, página 10)

lêmos:

“A política é um fascínio para muita e certa gente com benesses (digamos assim), financeiras que são um escândalo e uma afronta sem perdão. A política é deste modo e atrai: Um maná para tantos que são dominados pelo arranjos e vaidade. E não olham a meios para atingirem os fins. Nem que seja preciso eliminar e combater, cobardemente, na sombra, os que os apontam de cara lavada.”

(excerto de “Coisas deste tempo”, in *Notícias de Guimarães*, de 21 de Abril de 2000, página 12)

Em o *Público*, jornal diário, lêmos:

“Vital Moreira escreveu e bem (...) “a caminho do despotismo municipal” (...) Eu não diria que estamos a caminho, mas que já vivemos sob o despotismo municipal, embora disfarçado de eleições. É verdade, sente-se na pele, no café, nas reuniões, na rua, até na missa, que suas excelências, familiares e amigos, dominam, a maioria das vezes de forma despótica, tudo quanto renda “money” em matéria de lugares públicos. E aí de quem se atreva a levantar a voz (...). Se quiserem permanecer no cargo só lhes resta obedecer às ordens de quem os escolheu, pondo de lado a dignidade, a honorabilidade, a liberdade, a independência de critérios, para ser tão-somente um instrumento manejado a bel-prazer do presidente”

(Ílídio Pinto, *Público*, 6 de

Abril de 2000, página 10)

Em o *Público*, jornal diário, lêmos:

“O que é chocante nisto não é tanto o ridículo da grosseira deformação do acontecimento (...) pior do que isso é a atitude em si mesma: a tentativa de fabricar uma “verdade histórica” oficial e de a impor nos “media” e nas escolas (...).

“... a formalização da democracia na Madeira começa a tomar aspectos inquietantes. Num meio pequeno, onde não há família que não tenha, pelo menos, um membro como empregado ou dependente do governo regional; onde este controla politicamente a colocação dos funcionários públicos, não hesitando em ameaçar e punir, a seu belo talante, os que o criticam ou dele discordam; onde boa parte das iniciativas privadas depende de licenças ou favores da Administração; onde praticamente todas as rádios privadas estão nas mãos de um dos notórios caciques do jardimismo e o Governo regional é dono de um dos dois únicos jornais diários (...) onde este faz o que quer, como se fosse dono e senhor das ilhas...”

“... na Madeira, onde tudo isto se está a passar, a democracia corre o risco real de se transformar numa farsa.

É preciso dizer, por outro lado, que a oligarquia jardinista-esse cruzamento promiscuo entre o poder político, os interesses e o cacicato - só pôde chegar onde chegou com a complacente aliança dos governos de Lisboa, fossem os do cavaquismo ou sejam os do

PS. (...) o estatuto de impunidade e protecção que criaram em redor do soba regional (...) o sobrefinanciamento do despesismo e do clientelismo que vive e se reproduz à custa dele, isto é, do superdéfice que nós todos pagamos, esses têm sido os verdadeiros suportes do jardimismo e os reais adversários da oposição madeirense.”

(excertos de “A oligarquia jardinista”, da autoria de Fernando Rosas, in *Público*, de 12 de Abril de 2000, página 11)

E, agora, a Assembleia Legislativa Regional da Madeira, vem através da Resolução 11/2000/M procurar combater e defender-se do que para aí se diz e que não gosta de ouvir. E transcrevemos:

“A Região Região Autónoma da Madeira, através dos seus órgãos de governo próprio, tem obrigação de se defender das mentiras, deturpações ou censura que, periodicamente, meios de comunicação social do Estado e dos grupos concentracionários privados desenvolvem sobre o arquipélago, dada a realidade e importância da sociedade mediática (...). É inadmissível que em Portugal o regime democrático continue com este défice cívico de a opinião pública se encontrar nas mãos destes poucos grandes grupos”.

Ao que chegou a política nos finais do milénio!

O que fizeram da democracia! O que fizeram à democracia! Eles já mandam em tudo! Eles não aceitam críticas!

José Dinis Murta
07 de Maio de 2000

A Direcção Regional de Portalegre do Partido Comunista Português, em conferência de imprensa deu a conhecer a análise efectuada por aquela estrutura partidária sobre a situação política e social no distrito.

Um texto de opinião que transcrevemos

“ A DORPOR do PCP procedeu à análise da situação política e social existente no distrito e em particular as questões do emprego, da saúde e do desenvolvimento.

Igualmente debateu as questões levantadas com as intenções de alteração da lei eleitoral e das comemorações em Portalegre do Dia Nacional da Segurança Social.

O PCP saúda os trabalhadores do distrito que desenvolvem lutas laborais, em defesa da estabilidade do emprego, de aumentos dignos de salários e contra a privatização dos serviços públicos essenciais.

O PCP saúda as populações que participaram nas comemorações do 25 de Abril e do 1º de Maio, no distrito, e manifesta solidariedade à luta do povo de Montargil pelo direito à saúde.

O PCP apela a uma grande adesão à greve geral da Administração Pública porque entende que não têm que ser os trabalhadores a pagar as erradas opções do Governo.

A comprovar que a luta social se desenvolve em defesa de direitos e não por mera agitação está a realidade do nosso distrito.

Quanto ao emprego

Em cada 100 trabalhadores, por

“É escandaloso que o salário médio do distrito seja apenas 70% do salário médio nacional”

- diz a Dorpor do PCP



conta de outrém, 20 estão no desemprego; e dos restantes, 40% têm trabalho precário.

Quanto aos salários

É escandaloso que o salário médio do distrito seja apenas 70% do já magro salário médio nacional. Se tivermos em conta que só neste ano já vamos em dois aumentos de preços nos telefones (6,7%); gás butano (19%); gás natural (15%); transportes (4%). A taxa de juro no crédito à habitação que até final do ano chegará aos 7%, mais justificada é a luta dos trabalhadores da Administração Pública a quem fora impostos aumentos de 2,5%, 15 dias antes dos brutais aumentos dos combustíveis.

Quanto à saúde

O Governo já anunciou planos para

diminuir a comparticipação do Estado nos medicamentos, aumentando a comparticipação dos utentes. Entretanto insiste em privar populações de atendimento permanente em cuidados de saúde como são exemplo, entre outros: Avis, Campo Maior, Montargil.

Quanto ao desenvolvimento

Depois da atitude escandalosa do Governo PS, dos seus comissários políticos e dos seus deputados eleitos no distrito, em relação à discriminação de Portalegre nas verbas do PIDDAC o distrito continua adiado.

Barragem do Pisão: O seu adiamento continuado é o exemplo máximo da hipocrisia reinante no poder político instalado

IC 13: Uma via por todos

considerada estruturante para o distrito. Parou no Montijo.

TGV: Apesar dos consensos reais e de muita propaganda, o mapa apresentado pelos deputados do PS aponta o seu traçado entre Guarda e Castelo Branco, opção que agravaria o seu custo em 60 milhões de contos.

Polis: Sendo um programa para a Requalificação Urbana das Cidades que pretende corrigir assimetrias deixa de fora as três cidades do distrito mais deprimido do país: Elvas, Ponte de Sor e Portalegre.

A acentuar estas discriminações, o PCP regista a escolha do distrito para as comemorações do Dia Nacional da Segurança Social cujo conteúdo revela gastos sumptuosos e é pouco compatível com o lema da iniciativa. A repartição das comemorações exclusivamente por concelhos de gestão PS é uma clara instrumentalização com objectivos pre-eleitorais.

O PCP alerta para o facto de estar a ser retomado, pelas mãos do PS, o processo de alteração do sistema eleitoral para as câmaras municipais com perigos evidentes para a democracia.

A DORPOR do PCP congratula-se com o apoio e a crescente adesão dos trabalhadores e das populações do distrito, às suas propostas e ao seu projecto, em prol de uma sociedade mais justa e humana.”

A DORPOR do PCP



ÉCOMARCHÉ Nisa

COUVE coração	99\$ - Kg
IOGURTE c/ Pedacos DANONE vários sabores	199\$
Romântica OLÁ 750 ml	699\$
Bacalhau Riberlves Demolhado Cong. 800gr	1 395\$
ÓLEO Frigi 1lt	145\$
SALSICHAS Isidoro c/ 5 pares	99\$
SAGRES CERVEJA TP 6x0,33 lt	299\$
WISKY J & B 15 anos	2.699\$
PEPSODENT Dentífrico familiar 75 ml	139\$
AMACIADOR Confort 4 lt	659\$

+ de 150 produtos em promoção de 10 a 17 de MAIO



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**
OFICINA DE
REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS
Ponte de Santa Maria
Telef. 245 512190 - ARRONCHES



edif
PAPELARIA NISENSE
Arquitectura desenho
design Informática música
Lº Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax 245 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

NISASOM
TV * VÍDEO * HI-FI
ELECTRODOMÉSTICOS



Av. D. Dinis - Bloco B Lojas A/B
Tel. 245 412 650 - 6050 NISA

VENDE-SE
Em Nisa, prédio Urbano com
200m2 de área coberta, espaço
aberto no rés-do-chão e no
primeiro andar, bem localizado,
ideal para tipo de actividade
comercial ou armazém
Telefone: 245 412128


Seja bem-vindo ao
Jeronimu's
B A R
R. Alexandre Herculano
Telef. 245 429104 - 6050 NISA

VENDE-SE EM NISA
Prédio / Zona Comercial /
R/C
- para qualquer tipo de comércio
1º andar - para habitação
Largo 5 de Outubro, 18-20
Contacto - 212762316

VENDE-SE
CASA EM NISA
na Rua 25 de Abril, nº 44
Contactar:
Tel.: 245 412251

Farmácia Martins Barata
Secção de: **ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**
Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 245 41003 6050 NISA





CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO
JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL
CERTIFICO que, por escritura de sete de Abril de dois mil, lavrada a folhas cinquenta do Livro de Notas para Escrituras Diversas número catorze -C, deste Cartório Notarial, a cargo da Notária Interina, Maria Irene Rocha Mortinho, os outorgantes: **ANTÓNIO SEMEDO BENTO** e mulher **ISABEL LOPES SEMEDO**, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ambos da freguesia de São Matias, concelho de Nisa, residentes na Rua General Silva Freire, n.º 1, 1º Esq, em Lisboa, N.I.F.'s 110 593 812 e 110 593 804, justificaram, por não possuírem título, a **aquisição por usucapião**, de um prédio rústico, sito no "Vale das Pegas e Barroca do Porto", na freguesia de S. Matias, concelho de Nisa, composto de cultura arvenses, oliveiras e olival, com a área de sessenta e sete mil setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Semedo Bento, do sul, nascente e poente, com a "Silvicaima", não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o **Artigo 0085 da secção M** com o valor patrimonial de 19.656\$00 e ao qual atribuem o valor de OITOCENTOS E QUARENTA E SEIS MIL OITOCENTOS E SETENTA E CINCO ESCUDOS. Está conforme o original.
Vila Velha de Ródão, sete de Abril de dois mil.
A 2º Ajudante,
Ana Maria Duarte Belo

Restaurante
"A CHURRASQUEIRA"
João Manuel Serrinha da Fonseca
TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS
Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 245 413210 6050 NISA

Rui Neves
Fotógrafo
Casamentos
Baptizados
Aniversários
e outras comemorações
*Grande variedade de produtos:
Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc...*
NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES
Rua Padre José Ribeirinho, nº3 e 5 * 6050 NISA * Telef 245 413334




ÓPTICA REIS
Augusto Manuel de Jesus Reis
**EXAMES DE
OPTOMETRIA**
gratuitos por marcação prévia
LARGO ANTÓNIO JOSÉ LOURINHO, 8 - TEL. 245/202475
CENTRO COMERCIAL FONTEDEIRA, LOJA 6 e 65 - TEL 245/207328
7300 PORTALEGRE
RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE Nº 21 - TEL. 242/206346
7400 PONTE DE SOR
RUA 5 DE OUTUBRO, 22 - 22A - TELEF. 268/333501
7100 ESTREMOZ

Distrital da 1ª Divisão

Portalegrense: campeão anunciado

E pronto. A questão do título está definitivamente arrumada. O Grupo Desportivo Portalegrense é o novo campeão distrital de futebol da 1ª divisão e ascende, por mérito próprio, à 3ª divisão nacional. O título está bem entregue pois o Portalegrense foi desde o início o principal favorito à conquista do 1º lugar, numa prova que dominou sempre e em que manifestou clara superioridade sobre os mais directos adversários. Parabéns, pois, ao Desportivo. Recta final igualmente empolgante pela disputa do 2º lugar ou o vice-campeão, com o Eléctrico a surgir nas derradeiras jornadas a opor-se à Terrugem e ao Fronteirense.

Nisa e Benfica vai cumprindo calendário e bem pode dizer-se que fez como a forniga, amealhou no Verão para ter no Inverno. O 6º lugar está mais do que garantido, mais pela inépcia dos concorrentes próximos, do que pela determinação dos nisenses nesta ponta final. A derrota na Póvoa (0-2) e o resultado "sui generis" com o Arenense (derrota das duas equipas por 5-0) têm posto a equipa encarnada a marcar passo e bem distante do lugar na classificação que a categoria dos seus elementos, indubitavelmente, merecia.

27ª Jornada

Montargil, 1 Portalegrense, 4
AD Alter, 1 Foros do Arrão, 0
Castelo de Vide, 1 Fronteirense, 0
Monfortense, 0 Eléctrico, 3
Os Elvenses, 3 Mosteirense, 1
Tramaga, 2 Alegrete, 2
Terrugem, 8 Póvoa e Meadas, 1
Nisa e Benfica, * Arenense, *
* - Aplicada aos dois clubes a derrota (5-0) de acordo mapa de castigos da AFP

28ª Jornada

Foros do Arrão, 1 Portalegrense, 2
Fronteirense, 4 AD Alter, 0
Eléctrico, 2 Castelo de Vide, 1
Mosteirense, 4 Monfortense, 7
Alegrete, 2 Os Elvenses, 2
Póvoa e Meadas, 1 Tramaga, 2
Arenense, 1 Terrugem, 2
Nisa e Benfica, 1 Montargilense, 1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Golos	P
1º Portalegrense	28	23	4	1	98 - 20	73
2º Eléctrico	28	21	1	6	74 - 25	64
3º Terrugem	28	19	5	4	73 - 31	62
4º Fronteirense	28	20	2	6	61 - 30	62
5º Castelo de Vide	28	14	9	5	48 - 25	51
6º Nisa e Benfica	28	11	12	5	63 - 42	45
7º AD Alter	28	10	4	14	43 - 61	34
8º Tramaga	28	9	7	12	42 - 56	34
9º Arenense	28	8	8	12	35 - 48	32
10º Os Elvenses	28	8	8	12	38 - 43	32
11º Póvoa e Meadas	28	9	3	16	31 - 60	30
12º Foros Arrão	28	7	6	14	31 - 47	27
13º Montargilense	28	7	4	17	40 - 57	25
14º Alegrete	28	5	7	16	34 - 72	22
15º Monfortense	28	5	5	18	34 - 71	20
16º Mosteirense	28	2	5	21	28 - 94	11

Próxima Jornada (14 Maio)

Foros do Arrão - Montargilense; Portalegrense - Fronteirense; AD Alter - Eléctrico; Castelo de Vide - Mosteirense; Monfortense - Alegrete; Os Elvenses - Póvoa e Meadas; Tramaga - Arenense; Terrugem - Nisa e Benfica

Campeonato Distrital de Futsal

Quatro equipas disputam o 1º Campeonato Distrital de Futsal, uma prova desportiva que arrancou graças ao esforço e dinamismo de José Alberto Rosa, um entusiasta desta modalidade. Nisa e Benfica, Benavilense, Alagoa e Galveias, são as equipas "pioneiras" com direito a figurarem na história desportiva da região.

Para o registo, ficam os resultados das duas jornadas já disputadas:

1ª Jornada

Nisa e Benfica, 14 Alagoa, 0
Benavilense, 7 Galveias, 4

2ª Jornada

Galveias, 3 Nisa e Benfica, 4
Benavilense, 13 Alagoa, 3

Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1º Nisa e Benfica	02	02	0	0	18 - 03	06
2º Benavilense	02	02	0	0	20 - 07	06
3º Galveias	02	00	0	2	07 - 11	00
4º Alagoa	02	00	0	2	03 - 27	00

Próxima Jornada: Nisa e Benfica - Benavilense e Alagoa - Galveias

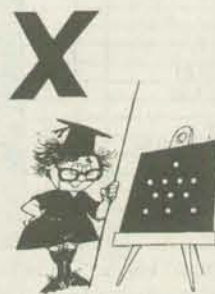
Agenda desportiva

Maio

- * VV Ródão - Dia 13 - Rali "Portas de Ródão"
- * Nisa - Dia 11 - Distrital de Futsal: Nisa - Benavilense
- * Alpalhão /Barragem da Póvoa - Dia 14 - Convívio Piscatório do GDR Alpalhoense
- * Avis - Dia 20 - VII Passeio BTT - "Circuito Montes Alentejanos"
- * Nisa /Barragem da Póvoa - Dia 20 - I Convívio Piscatório da Sociedade Musical Nisense
- * Castelo Branco - Dia 21 - Passei Cicloturístico "I Rota da Peregrinação"
- (Um passeio de bicicleta para fazer a ligação entre Castelo Barco e Fátima)
- * Nisa - Dia 21 - I Caminhada da Inijovem - Rota do Contrabando
- * Avis - Dia 27 - III Cross Country da Casa da Cultura
- * Avis - Dia 27 - Convívio de Pesca Inter-Autarquias

Futebol de A a Z

(em memória de Carlos Pinhão (texto) e João Martins (desenhos))



XADREZ - Não vamos falar dos "xadrezados", como se chama aos jogadores do Boavista, nem propriamente do jogo de xadrez, tido por o jogo da inteligência sentado, mas do futebol que é, como vimos, o jogo da inteligência em movimento.

Também se chama xadrez à formação de uma equipa de futebol que tem onze elementos na versão oficial, mas terá sete ou cinco nas suas versões menores. Em qualquer dos casos, terá avançados, médios, defesas e um sujeito especial que se chama guardaredes, tão especial que até pode jogar com as mãos num jogo de "futes" (pés) e tão "maluco" que se atira de cabeça aos pés dos adversários.

ZERO - O futebol a sério tem noventa minutos e é preciso que, a sério ou a brincar, o último minuto seja mesmo o último, seja igual ao minuto zero, tudo volte ao princípio: a importância de um desafio acaba quando o desafio acaba e, vamos todos à nossa vida, temos mais que fazer, temos mais em que pensar, não adianta levar uma semana inteira a discutir se foi "penalty" ou não foi, se estava "off-side" ou não estava, temos outros problemas mais importantes: os que dizem respeito à nossa vida, à nossa casa, ao nosso trabalho, à nossa terra, temos de os encarar a sério, não os podemos esquecer lá porque houve desafio no domingo passado e só porque vai haver outro desafio no próximo domingo. O duche leva tudo... Combinado?



O véu da noiva
Árbitros de elite

Há muito tempo que se discute a importância de se formarem árbitros profissionais para as competições profissionais de futebol. Muita gente que não faz sentido exigir-se tudo de um jogador de futebol, de se pagarem transferências absolutamente loucas, de se gerarem receitas de publicidade, de televisão e de ingresso capazes de atingir números astronómicos e, depois, entregar-se a arbitragem de um jogo decisivo (mesmo que não seja) a um árbitro amador que pode falsear a verdade do próprio jogo.

Vários dirigentes de clube têm vindo a público dizer que para alguns jogos do campeonato português teria validade, em termos de rigor e de absoluta independência, pedir à UEFA que nomeasse um árbitro internacional. A esses pedidos, mais ou menos conflituosos, como muito bem se compreende, responderam os dirigentes da arbitragem portuguesa dizendo que nem pensar, que o importante seria aperfeiçoar os nossos árbitros, conferindo-lhes maiores conhecimentos técnicos e dar-lhes um aval de confiança, o que manifestamente não tem resultado, pelo menos na maioria dos casos.

Curiosamente, agora é a própria UEFA a reconhecer a validade da medida, da solução, dizendo que está disposta a constituir um corpo de árbitros de elite, obviamente profissional, e em sintonia com as diversas federações, de forma a dar aos jogos de futebol importantes uma maior credibilidade.

Sendo assim, espera-se que a Federação Portuguesa de Futebol indique o nome (ou nomes) do árbitro que poderá representar Portugal nesse grupo de elite e, pronto, quando tal for solicitado vai ser possível um português arbitrar em Itália, ou um espanhol dirigir a um encontro decisivo do campeonato português. De resto, tal medida não tem rigorosamente nada de chocante, porque é bom não esquecer que se está a falar de uma Europa comunitária que, em princípio, caminha para a realização de um campeonato europeu de clubes, como medida necessária. Também é importante acrescentar que as mesmas pessoas ligadas à arbitragem portuguesa, que em tempos recusaram e criticaram a possibilidade, são as mesmas que actualmente aplaudem a medida. O futebol profissional é assim mesmo e nós já estamos a ficar habituados.

Fernando Correia - Jornalista

Em Alpalhão

Em Alpalhão a tradição cumpriu-se. No dia 3 de Maio as fontes vestiram-se de flores. Foi a festa. Festa da alegria, da ressurreição, da Primavera. O ciclo renova-se.

Festa das flores, da água. A água é fonte da vida. A água purifica, limpa, lava.

A fonte era lugar de convívio. Lugar de encontro - as novas, as notícias, os namoricos ...

E o empenho, dedicação e carinho que as mulheres davam na limpeza/

Fonte da Arca Alpalhão



esfregar dos potes!

A festa da água e das flores ligada ao ciclo agrário. A renovação. O calendário agrícola.

A festa dos jovens.

Os malmequeres amarelos, os cordões.

A festa da água, e ela, a água, a chuva aí está com abundância quando já se dizia que o ano ia ser mau.

Qual a origem da festa? Remonta ao paganismo?

A 3 de Maio chega também a Dona Rosa. Ia-se esperar a Dona Rosa, mas onde? Quem é a Dona Rosa?

Não é uma mulher qual-quer, é Dona e é Rosa. Se é Dona é da nobreza, e a Rosa é das flores a mais nobre.

Com a Dona Rosa chegava a *sesta*, mais um ciclo ligado aos trabalhos campestres. Era no tempo em os homens e mulheres trabalhavam de sol a sol,

safam de casa manhã cedo e regressava com o astro-rei no ocaso. Em Maio o Sol já começa a apertar neste Alen-tejo de penepianfies extensas e de pequenas sombras do céu. Dia de trabalho duro. Sol tórrido. Almoçava-se por volta das dez horas. Jantava-se por volta das duas da tarde com direito a dormir, a descansar - era a *sesta*. À noite, quando se regressava, havia então a ceia.

E a *sesta* prolongava-se até Setembro, quando os dias já são mais curtos e o calor já está de abalada.

Foi a festa das flores e da água a lembrar mais um ciclo agrário, o calendário agrícola.

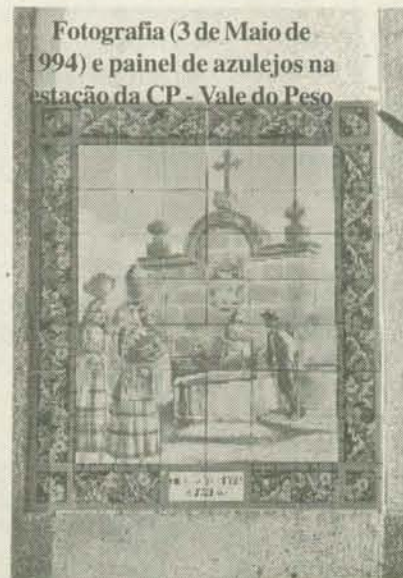
As flores aí estão em Alpalhão a embelezar as fontes apesar da chuva que tem caído.

E como *não há bela sem senão*, este, ano a Fonte da Arca *chora* o roubo da cruz que a encimava.

E por falarmos em cruz, o *Cruzeiro de Alpalhão*, pró-ximo do Calvário, continua a ser muito maltratado. A estrutura metálica, suporte de publicidade, custou de lá a sair. Agora são os camiões que ali permanecem dia e noite.

O património defende-se com acções concretas! Uns embelezam, outros denigrem! Uns actuam com acções belas e concretas, outros permitem os atentados!

"Em ALPALHÃO e arredores pode



"ver", título saído em *Suplemento* sobre Alpalhão do último *Jornal de Nisa*, saiu como não desejava. Muito do trabalho que tive ficou gorado. Todas as fotografias deveriam ter um tratamento que embelezasse o conjunto e devidamente referidas ao sítio, local ou monumento, que estava localizado na carta/mapa através de pequenos pontos. Tudo isto foi explicado, aquando da entrega do material, porém daí para a frente já não é da minha competência, e, assim ...

Por outro lado, a *publicidade* deveria ter um tratamento à parte e não ser tão reduzida.

Ainda que alheio ao ocorrido, as minhas desculpas, mas ... todos perdemos.

José Dinis Murta

Poesia sempre

Foi em Abril

Foi uma noite escura
Algo sinistra e fria
Onde medo e amargura
Connosco coexistia

O terror desses sangrentos
O pobre povo amordaçou
Causando-lhe tantos sofrimentos
Que a dor ainda não passou

Não há mal que sempre dure
Diz o povo e com razão
E com Abril quase passado

Um obstinado capitão
Ao povo tirou a mordalha
E o vilão deste país escorraça.

José Hilário -
Abril 2000



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
AUDI	A4 1.6I	5	1996	VE, FC, ABS, 2XAIR BAG, ACD
AUDI	A4 1.6	4	1995	VE, FC, ACD, DA, 2XAIR BAG, RÁDIO
AUDI	A4 1.8I	4	1995	VE, FC, DA, ACD, 2XAIR BAG, ABS, JLL, TA
BMW	528I	4	1996	FULL EXTRAS
BMW	520I TOURING	5	1992	FULL EXTRAS
BMW	318 TDS TOURING	5	1999	ASC+T, EPC, 4XAIR BAG, ABS, TA, JLL, ACD
BMW	318 IS	4	1994	VE, FC, ACD, DA, ABS, AIR BAG, EE
BMW	316I	4	1991	VE, FC, ACD, DA, EE, ABS
CITROËN	XANTIA 1.8I PACKII	5	1994	VE, FC, ACD, DA, TA, JLL, RÁDIO
CITROËN	AX 14 TRD	5	1990	
FIAT	PUNTO 55 S	5	1999	VE, FC
FIAT	PUNTO 6 SPEED	3	1994	VE, FC, JLL, RÁDIO
FIAT	UNO 60 SX	5	1991	VE, FC
FORD	ESCORT 1.6 GT	5	1994	VE, FC, ACD, DA, RÁDIO, AIR BAG
FORD	MONDEO 1.8 GHIA STATION	5	1997	VE, FC, ACD, DA, TA, JLL, 2XAIR BAG, RÁDIO
OPEL	ASTRA 1.4 CARAVAN	5	1996	VE, FC, DA, ACD, AIR BAG, JLL, TA, ALARME
OPEL	TIGRA 1.4 16V PACK II	3	1996	VE, FC, RÁDIO, JLL, ACD, DA, EE, AIR BAG
OPEL	CORSA 1.2 SWING	3	1996	VE, FC, RÁDIO
OPEL	CORSA 1.0 SWING	3	1992	
OPEL	CORSA 1.4 GT	3	1990	VE, FC, TA, JLL
PEUGEOT	406 STD	4	1996	VE, FC, JLL, EE, DA, ACD, RÁDIO, AIR BAG
PEUGEOT	406 SV 1.8I 16V	4	1997	FULL EXTRAS
RENAULT	MEGANE 1.4	5	1996	VE, FC, DA, RÁDIO
RENAULT	CLIO 1.2 RN	5	1999	VE, FC, 2XAIR BAG, FN
RENAULT	CLIO 1.2 BE BOP	5	1995	RÁDIO
ROVER	RANGE ROVER 2.5 DSE	5	Dez. 98	FULL EXTRAS
ROVER	618 IS	4	1995	VE, FC, ACD, DA, AIR BAG, RÁDIO
ROVER	214 SLI	5	1994	VE, FC, ACD, DA, TA, EE, ALARME
ROVER	414 SI	4	1997	VE, FC, ACD, DA, TA, AIR BAG
ROVER	111 SLI	5	1995	VE, FC
TOYOTA	STARLET	3	1987	
TOYOTA	COROLLA 1.3 XLI	4	1996	VE, FC, ACD, DA, RÁDIO
TOYOTA	CARINA E 1.6 GLI	4	1994	VE, FC, ACD, DA, EE, ALARME, RÁDIO
VOLVO	850 GLT	4	1992	FULL EXTRAS
VOLVO	440 GLT 1.8I	5	1995	FULL EXTRAS
VOLKSWAGEN	GOLF 1.4 CONFORTLINE	5	1998	VE, FC, ACD, JLL, RÁDIO, EE, ALARME
VOLKSWAGEN	POLO BAND	5	1997	VE, FC, DA, AIR BAG, RÁDIO
VOLKSWAGEN	PASSAT GT 1.8	4	1989	VE, FC, DA, FC, JLL, TA
SAAB	900I	5	1988	DA, TA
SEAT	IBIZA	3	1993	VE, FC
SEAT	MARBELLA	3	1991	TA

Rua de Olivença, nº 16A e Nº 32 (Junto à Casa de Saúde)

Telef. Fax.: 245 331825 *** Telemóvel 91 - 9313857 -

7300 PORTALEGRE

CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva
Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 - 855 Portalegre
Telef. 245 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7301 - 855 Portalegre
Telef. 245 300740 Fax 300748

Redacção:

Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7301 - 855 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.